

O que importa?

SÉRIE: O SEGREDO DA ALEGRIA

CÓDIGO: 095006
 TEXTO: Fp 1.14-18
 PRELETOR: Fernando Leite
 MENSAGEM 06
 DATA: 11/ 04 / 99

INTRODUÇÃO

Antes de começar este estudo, volte-se para o nosso Senhor e ore: *Senhor bondoso, obrigado por poder me chegar a Ti mais uma vez, como Teu filho, que vive experiências de vitórias e derrotas. Quero aproveitar esse momentos, estando mais atento e perceptivo ao Teu plano para minha vida. Em nome de Jesus, amém.*

Vamos ao nosso texto:

E a maioria dos irmãos, motivados no Senhor pela minha prisão, está anunciando a palavra com maior determinação e destemor.

É verdade que alguns pregam a Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade. Estes o fazem por amor, sabendo que aqui me encontro para a defesa do evangelho. Aqueles pregam a Cristo por ambição egoísta, sem sinceridade, pensando que me podem causar sofrimento enquanto estou preso. Mas, que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado, e por isso me alegro. De fato, continuarei a me alegrar (Fp 1.14-18).

Relembrar

No estudo passado, vimos um pouco da vida de Paulo. Um homem alegre e que transmitia alegria aos outros. Sua alegria, como vimos, não era fruto de circunstâncias externas, pelo contrário, sua vida era marcada por intensos atropelos. Ele tinha convicção de que todas as situações que o envolviam estava debaixo da bondosa e poderosa mão de Deus. Nada do que lhe acontecia estava fora do controle do Senhor. Não é possível percebermos em Paulo uma postura de reclamação, mas tinha uma vida marcada pelo propósito de Deus.

Vida com propósito

Numa das canções de louvor mais populares hoje, cantamos sobre Deus assentado na sala do trono. Temos orientação suficiente, nas Escrituras, para crermos que na eternidade teremos uma vida muito melhor do que a que levamos aqui. Embora vejamos muitos conceitos como este espalhados pela Bíblia, imagino que muitos cristãos ainda têm dúvidas sobre esse assunto.

Quando nos defrontamos com uma situação onde alguém corre risco de morrer, qual nossa atitude geralmente?

- Graças a Deus não morreu...!

Quanto de nós, cristãos, numa situação dessas, oraríamos:

- Graças a Deus morreu!! Estou sofrendo aqui, mas ele(a) está numa condição melhor...

Daqui a três estudos nos aprofundaremos nesta questão, mas quero levantar uma pergunta com o que estamos avaliando: Se a vida que temos hoje não se compara com a vida por vir, por que estamos aqui? Se na vida eterna com Deus vamos estar numa comunhão mais íntima com Deus, sem nenhum filtro, ou ruído em nossa comunicação com o Senhor, por que permanecemos neste mundo? Se lá não vamos nos defrontar com ameaças, perigos, medos, angústias e pecados, por que ainda estamos aqui? Se lá na eternidade vamos ser perfeitos, adoraremos a Deus em todo tempo e seremos santos no mais completo sentido desta palavra, por que não somos arrebatados assim que cremos?

Há uma única atividade que fazemos aqui e não poderemos executá-la na eternidade: evangelização! Na eternidade, não existirão pessoas cujo destino esteja diante da decisão: inferno ou céu. Nossa oportunidade de proclamar o Evangelho em nossos dias.

Muitos cristãos têm percebido que o mandamento de Jesus é sério.

Esse mandamento se apoia no fato de que para salvar a humanidade, Deus enviou o próprio Filho a fim de que Ele morresse. Jesus não veio fazer um turismo, ou passeio aqui. Custou-lhe muito deixar o céu e sua glória. Se não fosse suficiente isso, Ele mesmo nos deu o mandamento. Além disso, vimos o exemplo dos apóstolos, que deram suas vidas, morrendo inclusive, para compartilhar deste evangelho. Porque você e eu ainda estamos vivos, neste mundo? O que importa? De acordo com o que ouvimos na TV, o que importa é que o REAL Master lhe dá dez dias livres de juros no seu cheque especial. Há, entretanto, um motivo muito acima deste: conforme Paulo, a proclamação do Evangelho.

Na condição de mensageiros, podemos estar dando o recado dEle ou não; dando o recado certo ou não. Cria você ou não, você é mensageiro de Deus! Nesta posição, o que devemos falar?

Devemos usar ao máximo oportunidades criativas para compartilhar este evangelho do Senhor. Esta semana, começamos um grupo evangelístico, que se reúne em um restaurante, composto por alguns amigos nossos e de membros da igreja, para estarmos estudando a Palavra de Deus.

Semanas atrás, começa o mesmo tipo de grupo numa escola com os pais de alunos ali matriculados. Também, alguns dias atrás, começamos um programa de ginástica em nossa igreja, em que pessoas da comunidade à nossa volta têm se achegado.

Podemos ser muito criativos. Está em nossas mãos uma infinidade de oportunidades para estabelecermos contatos com os que não conhecem Jesus ainda.

A MENSAGEM A SER PREGADA

A Palavra de Deus

Nos casos que mencionei, nosso objetivo não é ir ao restaurante comer, ou ir à igreja fazer ginástica apenas, nosso objetivo é igual ao que Paulo falou:

Estar anunciando a palavra com mais determinação e destemor (Fp 1.14).

Em todas as oportunidades criativas que têm se aberto ao nosso redor o que está sendo ensinado é a Palavra de Deus. Confira como a encara:

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a correção, para a repreensão, para correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra (2 Tm 3.16,17).

É fundamental sabermos que a Palavra de Deus chegou a nós por mensageiros que Deus preparou para este propósito, tem um recado de Deus para nossa vida como um todo. Imagine: quarenta escritores diferentes estiveram escrevendo-a num período de 1.600 anos. Alguns deles eram reis, outros boiadeiros, um padeiro, um outro era pastor de ovelhas, um ainda era médico e também um intelectual, além de um estadista. Eram pessoas das mais variadas formações, escrevendo sobre assunto que vão da profecia à saúde física, passando por vida amorosa e sexual. Este livro é a Palavra de Deus.

Pedro afirmou que nenhuma palavra colocada na Bíblia foi parte de uma idéia criativa de alguém. Homens santos, falando movidos pelo Espírito de Deus, era o fenômeno que acontecia. A idéia era de que os homens preparados para esse propósito eram como navios com as velas levantadas no qual o sopro do Espírito batia e lhes conduzia a escrever o que escreveram. Aqueles homens não tinham imaginação para isso.

Algumas vezes, quando estou estudando a Palavra, percebo a beleza e a profundidade do texto, chego à conclusão: "nenhum homem poderia produzir isso...!". Eles falaram movidos por Deus. A Bíblia é a Palavra de Deus.

Nossa responsabilidade de pregar é fundamental, mas existem alguns

perigos que corremos por nossa atitude para com a Bíblia. Vamos focalizar três deles.

Primeiro: se limitarmos sua relevância. Não podemos diminuir a relevância da Palavra de Deus, mas podemos limitar a ação desta Palavra em nossa vida, por desenvolvermos alguns conceitos que não parecem ter nada a ver com sua vida. Por exemplo, as Escrituras nos apontam vários atos nossos como pecados resultados de nossas escolhas pessoais, levando em conta nossa natureza pecaminosa. No entanto, nossa sociedade tem apresentado uma tese de que não somos totalmente responsáveis pelo que fazemos.

Recentemente, li um livro que avaliava nossas ações tentando descobrir se elas são resultado de simples biologia, ou de reações químicas, ou de um coração pecaminoso. Há algumas pessoas em nossa sociedade que afirmam que o homossexualismo é provocado por fatores biológicos. Tal afirmação despreza o fato de que 90% das pessoas envolvidas em homossexualismo começaram esta prática por terem sofrido abusos sexuais em sua infância por parentes próximos como tios ou primos.

Certo homem que comprou alguns livros pornográficos foi questionado porque fez aquela compra, sua resposta foi:

- Tomei Prozac antes de fazer isso... – Colocando sua culpa no remédio.

Um homem que age com agressividade, hoje, não é por culpa dele, mas por causa de um desequilíbrio químico no seu cérebro, de acordo com a avaliação “científica”. O homem moderno coloca a responsabilidade em tudo, menos nele próprio, apenas copiando o que já aconteceu na queda. Quando Deus conversou com Adão perguntando:

- O que você fez?

Ouviu a resposta:

- Foi a mulher que Tu me deste...

Hoje, talvez, ninguém coloca a culpa em Deus (exceto Paulo Coelho, que afirma: “se Deus pôs a árvore no jardim para não comerem, Ele era o culpado da queda”), a culpa tem endereços mais modernos: o Prozac, o desequilíbrio químico, a biologia, etc.

Deus tem a ver com todos os campos da nossa vida. Precisamos entender que Ele tem a provisão para sermos vitoriosos em todos esses campos. Não podemos limitar Deus ao mundo dos momentos em que vamos orar.

Outra forma de limitarmos a Palavra de Deus é limitando a autoridade dela. Já ouvi algumas pessoas afirmarem acerca de um ensino bíblico:

- ...mas esta é a opinião de Paulo...

Para essas pessoas, as epístolas são opiniões de Paulo e não a Palavra de Deus. Ora, se a Bíblia é apenas uma coletânea de idéias de pessoas que não foram inspiradas por Deus, podemos jogá-lo fora. Ou ela tem ou não tem autoridade! No Salmo 138, o salmista afirma que Deus colocou sua Palavra acima de seu próprio nome.

Algumas pessoas tem também limitado a Palavra de Deus, mudando o sentido do que está escrito. Há duas atitudes que contribuem nesta direção. O método de interpretação alegorista, que procura ver um sentido diferente daquele que foi escrito, ou seja, não se nenhuma palavra da Bíblia em seu sentido literal. É verdade que existem textos alegóricos na Bíblia, o próprio contexto nos informará isto, mas não podemos olhar para a Bíblia como se toda ela fosse alegórica, por exemplo, vemos alguns afirmarem que ao mandar que a pedra fosse retirado do túmulo de Lázaro, Jesus estava mandando que as tribulações sejam retiradas das nossas vidas. Aquela era só uma pedra, não precisamos ficar imaginando muitas coisas em torno disso.

Outra teoria que desvaloriza a Palavra é de um homem chamado Michael Drosnin. É a idéia da Bíblia codificada. Esta teoria considera que a Bíblia hebraica foi escrita de uma maneira diferente, sem vogais, facilmente as pessoas pegam palavras isoladas do seu contexto, e tentam fazer afirmações categóricas.

Assim, Drosnin diz que a Bíblia hebraica anunciava que o presidente dos Estados Unidos atual seria mesmo o Clinton, também afirma que descobriu uma parte em que havia o anúncio da forma como a princesa Diane morreria.

Essas formas de interpretação são especulações baratas que tiram o verdadeiro sentido da Palavra. Quando Deus decidiu nos escrever, não tinha o objetivo de nos deixar na ignorância.

Esta proposta de que Deus tem uma linguagem oculta quando fala também começou na queda. Quando a serpente conversou com Eva perguntou:

- O que Deus lhe disse?

Eva respondeu, com alguma distorção, mas respondeu. Prontamente a serpente retrucou:

- Não foi exatamente assim. Ele quis dizer... Bem... É que Ele não queria que você fosse igual a Ele.

Deus não é tolo para falar numa linguagem que não entendamos, propositadamente. Originalmente, é plano de Deus se revelar a nós. Nossa responsabilidade é transmitir a Palavra tal como ela é.

Cristo

Conforme vimos no último texto, esta Palavra trata da pregação da pessoa de Cristo. O Antigo Testamento está cheio de orientações clara sobre a vinda do Cristo, o messias. O salvador viria a este mundo através de uma mulher, definindo que família, que povo, que lugar Ele viria, também revela fatos sobre sua morte, falando até sobre o que aconteceria com suas vestes na hora da morte. Quando Jesus veio, disse ser o cumprimento da profecia. O objetivo de toda profecia era provar que Jesus era o Cristo.

João Batista, num momento de incredulidade e fraqueza de fé, mandou perguntar a Jesus:

- Jesus, és tu aquele que havia de vir? És tu o Cristo? – Jesus manda um recado para João:

- Os cegos vêm, os surdos ouvem, ...

Com esta citação de Isaías, Jesus queria garantir a João que as profecias do Antigo Testamento estavam se cumprindo nEle.

Quando Jesus pergunta aos seus discípulos:

- Quem as pessoas dizem que eu sou? – Eles começam a responder:

- Uns dizem que é Jeremias, outros que és Elias... – Jesus os interrompe:

- Vocês, quem dizeis que eu sou? – Pedro atalha:

- Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!

- Pedro, você é um sortudo! Um felizardo, pois foi o Espírito de Deus quem te revelou isso.

Nossa mensagem é o próprio Cristo.

Evangelho

Quando chegamos mais adiante no texto de Filipenses (v.16) constatamos que eles pregavam o evangelho. O evangelho envolve a pessoa de Cristo, não podemos separar a Cristo do evangelho. Evangelho é a boa notícia de que Deus enviou seu Filho para morrer na cruz, pagando nossos pecados e não mais estamos isolados de Deus por causa dos nossos pecados. Não há mais obstáculos. Qualquer pessoa pode se chegar a Ele, confira:

Pela graça sois salvos (Ef 2.8).

A salvação não vem de vocês, é um presente de Deus.

Recentemente, ouvi uma pessoa reagir a isso:

- Ahh! Isso é muito fácil ... Não pode ser assim...

Nesta hora, sempre pergunto:

- Você tem outra sugestão? Quem é capaz, por si mesmo, de cumprir com as exigências de Deus?

A única maneira de nos achegarmos a Ele, e fazermos outros se achegarem também é compartilhar do que Jesus fez: Ele morreu e ao terceiro dia foi ressuscitado, segunda as Escrituras. Essa é a nossa mensagem. Você pode até não estar entregando esta mensagem ou estar dando a mensagem errada, mas é um mensageiro.

A ATITUDE DO PREGADOR

Inveja e rivalidade

Na condição de pregadores do evangelho podemos usar de criatividade nas maneiras de levar o evangelho. Perceba:

É verdade que alguns pregam a Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade. Estes o fazem por amor, sabendo que aqui me encontro para a defesa do evangelho (Fp 1.15,16).

Algumas pessoas pregavam o evangelho por motivos não tão honráveis. Pregavam por inveja e rivalidade. Paulo era uma pessoa de destaque,

tinha sucesso, prestígio e seu desempenho era marcante, de modo que algumas pessoas olhavam para ele, dentro do próprio contexto de Roma, como um concorrente. Mas, com Paulo preso, os que se viam como concorrentes dele estavam felizes:

- Oba! Paulo está por fora...

Não é difícil entendermos isso a luz de Eclesiastes:

Então vi que todo trabalho e toda destreza em obras provém de inveja do homem contra seu próximo. Também isso é vaidade e correr atrás do vento (Ec 4.4).

Grande parte das ações do ser humano são estimuladas pela inveja. Por exemplo, se alguém compra um carro novo, você começa a pensar: “Puxa, mas eu também preciso de um...” Seu carro está andando, mas você pensa que precisa de um. Com roupas, acontece o mesmo. Parece que o ser humano é motivado por inveja. As vezes trazemos essa cultura mundana para o contexto de proclamação do evangelho. Por isso, é possível que, ao ouvirmos sobre uma igreja que está indo bem e não é a nossa, pensemos:

- Que pena...! Justo a nossa concorrente está indo bem...

Concorrente?

Ou talvez, na escola bíblica você está ensinando numa classe com sete alunos e o professor da classe ao seu lado tem oitenta alunos, como você reage? Qual é seu sentimento quando você vê alguém se destacar com a proclamação do evangelho?

É possível que estejamos levando nossa proclamação baseada em rivalidade e inveja. É provável que em Roma houvesse um líder de destaque, que os irmãos queriam manter em maior destaque possível. Pare com o sentimento de que estamos concorrendo! Não se lamenta por que seu grupo predileto não está em destaque.

De que maneira devemos pregar? Verifique outra vez o texto:

Mas outros o fazem de boa vontade (Fp 1.15).

Boa vontade e amor

Boa vontade para com quem? Em primeiro lugar para com Deus. É chave manter o pensamento de que tudo o que fazemos é para Deus.

Deus nos ordenou que preguemos o evangelho, compete a nós esta tarefa. Mais do que falar que Jesus é Senhor, ou que amamos a Deus é fundamental obedecermos ao Senhor de boa vontade. Além disso, precisamos demonstrar nossa boa vontade para com as pessoas à nossa volta. Não precisamos fazer nada para elas irem para o inferno, basta ficarmos quietos. Não podemos fazer maior mal às pessoas do que ficarmos calados a cerca da salvação.

Quantas escolhas temos feito por nós mesmos. Quantos de nós cristãos gastamos dinheiro comprando um carro ou uma camisa que gostamos mais ou preferimos, ou gastamos nosso tempo no que preferimos. Paremos para considerar que precisamos ter boa vontade com as pessoas que estão indo para o inferno. Podemos demonstrar nossa boa vontade nos disciplinando a fazermos contatos com estas pessoas, ou estudando para falar com elas, ou separando uma noite na semana para demonstrar seu interesse pelas pessoas.

A boa vontade de Deus envolveu o Filho de Deus vir ao mundo morrer por nós. Onde está nossa boa vontade?

Um grupo de cristãos, séculos atrás, se especializou na boa vontade para alcançar os homens. Dois homens daquele grupo, para alcançar um grupo de escravos, se venderam como escravos para proclamar o evangelho do Senhor Jesus. Nunca voltaram a liberdade, mas proclamaram o evangelho.

Alguns cristãos entraram no meio de canibais para proclamar o evangelho. Um dos missionários conhecido por nós tem dedicado sua vida, por mais de quarenta anos dentro da mata Amazônica para alcançar índios. Ao ouvir histórias como esta, lembro-me de uma passagem nas Escrituras (Hb 11), que relata uma série de heróis da fé, e certamente este missionário estaria lá se tal passagem fosse escrita hoje. Aquele escritor bíblico se refere àqueles heróis como: *homens dos quais o mundo não era digno.*

Paulo também emprega, além de boa vontade, a palavra amor, amor

a Deus, às pessoas e até a si mesmo. Observe:

O que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado, e por isso me alegro (Fp 1.18).

De acordo com esse raciocínio de Paulo, era menos importante para o indivíduo que ouvia o evangelho se você fez isso por inveja ou por boa vontade e amor. O evangelho tem poder em si mesmo, ele atua de qualquer modo. Até uma pessoa com má atitude pode levar alguém a Cristo.

É possível que preguemos por amor a Deus, e tenhamos fruto de alguém convertido, mas também é possível que preguemos com má vontade e os mesmo resultados sejam alcançados, pois o evangelho é suficiente.

CONCLUSÃO: UMA GRANDE ALEGRIA

Convertidos

A pregação do evangelho era o motivo da alegria de Paulo. Ele vivia para este propósito. Podemos também viver com este propósito, pois o resto, vamos fazer na eternidade. Lá só não pregaremos.

O que importa? O que importa é que Cristo e sua Palavra sejam pregados. Qual a importância disso?

Primeira, a grande alegria da proclamação do evangelho repousa sobre aquele que ouve o evangelho. Algumas pessoas nem sabem por vivem a vida que vivem. Não entendem a tristeza e a culpa que vivem, mas quando o Espírito de Deus lhes ilumina a alma, para o amor, o perdão e a justiça de Deus algumas dizem:

- Sinto-me mais leve...

Outros se sentem muito gratos.

Segunda, o evangelho promove restauração. Pessoas tristes e amargas são transformadas. Essa semana, conversando com um senhor em nossa igreja, ele afirmou:

- Toda semana em minha cidade, nos reunimos para ouvir fitas com mensagens. Ouvimos cada fita de uma vez, em seguida discutimos. Posso lhe contar duas experiências: uma mulher ouviu uma das fitas, que falava sobre amargura, depois daquele estudo, ela se levantou para telefonar para uma pessoa com a qual não falava, por conta de uma mágoa, havia mais de dezoito anos; em o outro caso, um homem que ouviu uma mensagem sobre ira no conceito de Deus e ao final ele confessou: “eu precisava ouvir isso hoje, pois ela me confrontou com o que estou vivendo e evitou que eu fizesse o que ia fazer”.

A Palavra de Deus restaura, liberta e transforma. É puro egoísmo e tolice nossos permanecermos nos segurando e não compartilharmos dela com outras pessoas.

Autênticos

Como se isso não bastasse, a Palavra de Deus é alegria para quem prega. As vezes, essa alegria é imediata: ao identificarmos o que Deus faz na vida das pessoas e constatar que nós somos os instrumentos de Deus. Esse é um privilégio! O segredo para desfrutarmos desse privilégio é se deixar ser um instrumento de Deus. Como instrumento, somos usados pela mão do artífice, soberano, Senhor e bondoso Deus. É Ele quem nos usa apesar das nossas limitações e fraquezas.

Nós por nós mesmos não temos condições de sermos ministros de Deus. Nesta função vamos falar com pessoas “surdas”, “cegas” e “mortas” ao evangelho, só Deus pode alcançar pessoas nesta condição.

Quando obedecemos na proclamação do evangelho e vemos Deus usando nossas vidas nos alegamos muito. Quando Paulo escreveu aos Tessalonissenses, disse:

Pois quem é nossa esperança, alegria ou coroa em que nos gloriamos perante o Senhor Jesus na sua vinda? Não são vocês (1

